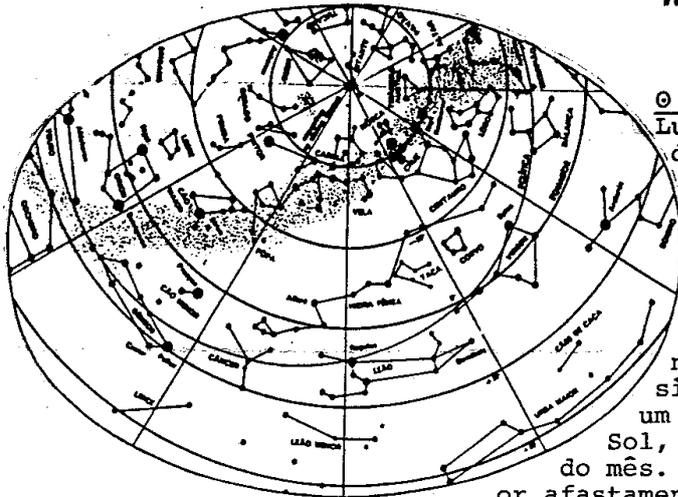


15 DE ABRIL 20:00 Hs

ANO 04 Nº 28 ABRIL DE 1992

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



o CÉU DE ABRIL - 1992 " Em 1992, a Lua do Caçador acontecerá no dia 17 de abril. A lua cheia que sucede a Lua da colheita, denominada Lua do Caçador, é acompanhada de um fenômeno similar ao da lua da colheita, quando a lua nasce mais cedo depois do pôr-do-Sol. O planeta Júpiter continuará na constelação do Leão ainda dominando quase toda a noite. O planeta Mercúrio será visível na constelação de peixes como um astro matutino, antes do nascer do Sol, do lado Leste, na segunda metade do mês. Em 23 de abril atingirá o seu maior afastamento do Sol (elongação oeste de 27 graus), quando então será fácil localizá-lo mais alto sobre o horizonte. Outros planetas matutinos serão Vênus, Marte e Saturno, visíveis respectivamente na constelação de Peixes, Aquário e Capricórnio"

(Transcrito do Anuário Astronômico de Ronaldo R.Mourão)

O CÉU DE ABRIL/92	01
EVENTOS ASTRONÔMICOS ABRIL/92.....	01
ASTRONOMIA NO BRASIL	01
SURGIMENTO DE ESTRELAS.....	02
MOURÃO EM FLORIANÓPOLIS	02
TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA.....	02
UMA GALAXIA EM FORMAÇÃO.....	02
PROGRAMAÇÃO GEA/04/92.....	02

BOLETIM INFORMATIVO CYGNUS X-3

GEA - GRUPO DE ESTUDOS DE ASTRONOMIA

EVENTOS ASTRONÔMICOS PARA ABRIL - 1992

Dia	h	m	
01	16	24	Vênus a 7 graus ao Sul da Lua
02	05		Mercúrio a 4 graus ao Sul da Lua
03	02	01	Lua nova
05	19	30	Mercúrio a 2 graus ao Norte de Vênus
07	22	18	Mercúrio estacionário em ascensão reta
10	07	06	Quarto-crescente
13	04		Lua no perigeu
13	13	30	Júpiter a 6 graus ao Norte da Lua
17	01	42	Lua cheia (Lua do Caçador)
19	16	54	Sol a 30 graus. Entrada do Sol no signo de Touro
20	07	30	Netuno estacionário em ascensão reta
21	22	06	Urano estacionário em ascensão reta
22			Máximo de chuva de meteoros Líridas de abril, com radiante na constelação da Lira (AR = 272 e D = +32). Sua taxa é de 15 meteoros.
23	08	54	Urano a 1,8 grau ao Sul da Lua
23	10	30	Netuno a 0,7 grau ao Sul da Lua. Ocultação
23	11	24	Mercúrio na máxima elongação oeste (27 graus W).
24	01		Asteróide Pallas estacionário
24	18	40	Quarto-minguante
25	07		Lua no apogeu
25	23	18	Saturno a 5 graus ao Sul da Lua
27	04		Asteróide Vesta estacionário
28			Máximo de chuva de meteoros Aquilidas, com radiante na constelação da Águia (AR = 294 e D = +5). Sua taxa é de 10 meteoros.
29	03	18	Marte a 7 graus ao Sul da Lua
30	18	18	Mercúrio a 8 graus ao Sul da Lua.

ASTRONOMIA, NO BRASIL " A astronomia começou cedo no Brasil, quando Cabral locou os pés em solo brasileiro um dos seus auxiliares, conhecido como mestre João, cirurgião e físico, com conhecimentos de astronomia. Foi ele quem olhou para cima e determinou a latitude em que os descobridores encontravam. Entre 28 de abril e 1º de maio de 1500, mestre João escreveu o rei de Portugal, Dom Manoel, informando descemos em terra, tomamos a altura do Sol ao meio-dia e achamos 50 graus. Na mesma carta descrevia o céu como viam, narrando que logo a seguir a sua atenção foi chamada por um grupo de estrelas em forma de cruz, jamais visto no hemisfério Norte. O Cruzeiro do Sul, assim batizado a seguir, permitiu que os marinheiros portugueses pudessem se orientar ao longo da costa, saber como andavam em termos de hora e definir a latitude dos lugares onde se encontravam. Todas as investigações astronômicas feitas no Brasil, durante o século XVI, tinham objetivos práticos. Observar o céu noturno era consultar um guia para orientação numa terra estranha. Além de muitas das observações serem imperfeitas, não havia empenho algum em sistematizar os estudos sobre o cenário no hemisfério Sul-aliás, o mais rico em objetos astronômicos. No século seguinte chegaram com os holandeses e com Maurício de Nassau,



para quem a palavra ciência traduzia toda a seriedade. Foi ele quem mandou chamar o alemão Jorge Marcgrave astrônomo e naturalista de fama em toda a Europa. Marcgrave tinha um objetivo traçado: Estudar o planeta Mercúrio, o planeta mais próximo do Sol, que não se conseguia ver bem acima da Europa. Em 1639 numa das torres do palácio de Friburgo, na ilha Antônio Vaz, ele instalou um observatório, que foi o primeiro das Américas, e partiu para o trabalho, estudando as estrelas entre o Trópico de Cancêr e o Pólo Sul; observou os planetas, todos os eclipses do Sol e da Lua e pesquisou sobre as grandes manchas solares. Mas suas anotações se perderam e pouco se sabe sobre as conclusões que tirou, além do fato de que previu as características principais de um eclipse solar ocorrido no dia 13 de novembro de 1640.

HALLEY - Ainda no correr do século XVII, astrônomos famosos saíram da Europa a procura de dados, aqui Halley o astrônomo do famoso cometa, aqui esteve em 1969, conseguindo determinar com exatidão a latitude do Rio de Janeiro. O francês Charlie Marié de La Condamine, deixou o Peru e chegou ao Pará. Viajando pelo Amazonas, determinou o curso inteiro do rio em termos de latitude e longitude. Observou as diferenças de amplitude do sol na alvorada e no crepúsculo, estudou as variações de aceleração da gravidade segundo a latitude e descobriu que, nas regiões equatoriais, um corpo perde um milésimo de seu peso quando a altitude aumenta para 4 mil metros!"

(Transcrito do Jornal A Gazeta do Povo de 07/12/91)

SURGIMENTO DE ESTRELAS EM UMA GALÁXIA PRIMORDIAL "Dois astrônomos da NRA (National Radio Astronomy Observatory), detectaram grande quantidade de gás monóxido de carbono em uma distante galáxia cujo nascimento remonta a 20% da idade atual do nosso universo. O monóxido de carbono é comumente nas regiões onde estrelas estão se formando, assim este achado faz desta galáxia o mais velho local jamais observado no processo de fabricação de estrelas. O achado também indica que tão cedo com 2 ou 3 bilhões de anos após o Big-Bang, as galáxias eram fabricadas em estrelas em plena operação - uma possibilidade largamente sugerida pela teoria mas nunca diretamente observada. Robert L. Brown e Paul Vanden Bout utilizaram o rádio telescópio de 12m em Kit Peak para observar a distante galáxia IRAS F10214+4724. Esta galáxia é uma gigantesca em vários sentidos: Tem uma luminosidade 300 trilhões de vezes a do sol e algo como trinta mil vezes a da Via Láctea. A poeira da galáxia sózinha contém mais massa que toda a Via Láctea. Os astrônomos estimam que o peso do monóxido de carbono existente equivale a 100 vezes o da Via Láctea. "Estas observações mostram que as estrelas formaram-se também no início do universo tal qual se formam hoje," diz Brown. "Mas é certo também que as primeiras gerações de estrelas foram capazes de se formar antes ou durante das galáxias se formarem." Para explicar a alta luminosidade da galáxia (sobretudo em distantes radiações infra-vermelhas) Brown e Vanden Bout calcularam necessita uma população fixa em torno de 1 bilhão de estrelas tipo O, quentes, de vida curta capazes de criar monóxido de carbono e outros elementos no seu desenvolvimento. Por outro lado isto significa algo como 2000 massas solares de gás se transformam em novas estrelas e esta atividade tem acontecido por bilhões de anos!"

(Material Preparado por Adolfo Stotz Neto)

MOURÃO Estará em Florianópolis no próximo dia 08 de abril, o conceituado astrônomo do Observatório Nacional Ronaldo Rogério de Freitas Mourão. O mesmo proferirá duas palestras no auditório da Reitoria versando sobre os seguintes temas: "Ecologia Cósmica" e "Atualidades Astronômicas". Os interessados em participar do evento deverão dirigir - se ao DAEX/UFSC para providenciar suas inscrições, tendo assim direito a certificado Participe e divulge este acontecimento.

GEA O Grupo de Estudos de Astronomia e Departamento de Geociência, através do Plano

tário/UFSC, devem firmar nos próximos dias, um Termo de Cooperação Técnica, que vai disciplinar toda a troca de informações existente entre as duas partes. Cremos que com isto estaremos dando mais um passo para o engrandecimento e divulgação da astronomia.

PROGRAMAÇÃO DO GEA PARA ABRIL DE 1992

- 03/04 O CÉU DO MÊS - Edna M.S.da Silva
 - 08/04 PALESTRAS DO MOURÃO - Reitoria
 - 10/04 COLISÃO DE GALÁXIAS - Alfredo M.
 - 17/04 FERIADO NACIONAL
 - 24/04 VÊNUS, O PLANETA DE FOGO -Adolfo
- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este Boletim é uma publicação mensal do GEA -Grupo de Estudos de Astronomia, não possui fins lucrativos e está aberto a todo tipo de contribuição. **ORGANIZADOR** José G. Mattos **COLABORADORES DESTES NÚMEROS** Newton Tesseroli, Adolfo Stotz e Marcos Boehme. **AGRADECIMENTO** À Universidade Federal de Santa Catarina pelo apoio

DETECTADA UMA GALÁXIA EM FORMAÇÃO " Astrônomos norte americanos do Observatório Nacional de Radioastronomia anunciaram ter descoberto uma galáxia em formação dentro da constelação de Ursa Maior, nas fronteiras do universo conhecido, a 12 bilhões de anos-luz da Terra. Um dos autores da descoberta, Robert Brown, declarou estar fascinado pelo fato de a equipe ter detectado a nuvem gasosa, a maior que se tem notícia, segundo o astrônomo, foram identificadas na galáxia moléculas de gás carbônico numa concentração dez mil vezes superior a encontrada na Via-lactea!"

(Transcrito do Jornal a Folha de São Paulo de 26 de novembro de 11991)